



O que é um retiro

Carlos Mesters, OCarm

1. OS RETIROS DE JESUS

Jesús

Re-tirou-se	Para o deserto,	Onde foi tentado pelo satanás	Mt 4,1-11; Lc 4,1-13
Re-tirou-se	Para o outro lado do lago,	Onde procurou descansar, mas não deu.	Mc 6,31-34
Re-tirou-se	Para o Monte,	Onde na glória encontrou a cruz.	Lc 9,28-31
Re-tirou-se	Para o Horto das Oliveiras,	Onde entrou em agonia e pediu ajuda aos amigos.	Mc 26,40
Re-tirou-se	Deste mundo para o Pai,	Como gesto supremo de amor.	Jo 13,1

Todos os nossos retiros são uma pequena amostra destes retiros de Jesus, sobretudo do seu grande e definitivo retiro para o Pai: “tendo amado os seus, deu-lhes a extrema prova do seu amor” (Jo 13,1). Cada retiro nos recoloca no caminho que nos leva de volta para o Pai através do processo permanente da Paixão, Morte e Ressurreição (cf. Flp 3,10-11). Retirar-se de si mesmo, sair de si mesmo, para ir ao encontro com Deus no outro e com

o outro em Deus. É o retiro da doação progressiva, da entrega obediente até à morte, e morte de cruz (Flp 2,8). O Retiro da gente é um “Ensaio do Reino” a ser construído e reconstruído em nós. Não pode ser fuga!

1.1. JESUS RETIROU-SE COM OS DISCÍPULOS

Para avaliar a missão, fazer com eles uma re-visão e comunicar-lhes uma nova visão (Lc 10,1-12).

Jesus tinha mandado os 72 discípulos e discípulos (Lc 10,1) para ir em missão. Na volta retirou-se com eles (Lc 10,17). Fez um retiro, uma retirada, fez revisão. Corrigiu a visão errada ou deficiente que havia neles. Eles contaram tudo que tinham feito. Mostraram como tinham expulso satanás (Lc 10,17). Jesus escutou e chamou a atenção para aquilo que importa. O importante não ter visto satanás cair do céu, mas o importante é saber que “os nomes de vocês estão no céu!” No retiro, o que importa é descobrir que nosso nome está no céu (Lc 10,18-20). É descobrir que o Pai nos acolhe com muito amor apesar de nós mesmos e dos nossos defeitos (cf. Rom 8, 38-39). É uma

oportunidade para formar consciência nova.

1.2. JESUS RETIROU-SE COM OS DISCÍPULOS

Para animá-los a voltar para Jerusalém e refazer a união com os outros (Lc 24, 13-35).

Dois discípulos se retiraram para Emaús. Era um retiro causado pelo desânimo. Jesus se retira com eles e os acompanha, mesmo indo em direção errada, até em Emaús. Ele vai com eles, escuta os desabafos do desânimo e ilumina tudo com a Palavra a ponto de esquentar o coração (Lc 24,32). O que abriu os olhos foi o gesto comunitário: convite para entrar, rezar juntos, comunhão de mesa, partilhar as coisas, fração do pão. Experimentaram o Cristo vivo. Eles mesmos ressuscitaram, levantaram e voltaram para Jerusalém. Refizeram a comunhão. Mesmo feito sozinho, o retiro é uma experiência comunitária que faz escutar a Palavra, esquentar o coração, abre os olhos e faz experimentar de novo a presença de Jesus vivo no meio de nós. Ajuda a aprofundar as causas do desânimo e da desunião da comunidade. Reunir e

descobrir pela partilha que a morte foi vencida.

1.3. JESUS RETIROU-SE COM OS DISCÍPULOS

Para no Monte reencontrar na cruz o caminho que leva à glória (Lc 9,28-36)

A menção da cruz desintegrou o pensamento dos apóstolos e Pedro chegou a dizer a Jesus que ele não devia pensar na Cruz (Mc 8,32). Jesus disse a ele: “Atrás de mim, Satanás! Você não pensa as coisas de Deus, mas as coisas dos homens” (Mc 8,33). Cada vez que Jesus falava em Cruz, os discípulos ficavam perdidos e insistiam no contrário: em poder mandar, em poder ser o primeiro, ou ficavam em silêncio (Mc 9, 31-34). Jesus retirou-se com três deles e subiu o Monte Tabor. Lá em cima, na presença da Lei de Deus (Moisés) e da Profecia (Elias), Jesus apareceu diante deles na Glória falando sobre o “êxodo”, sobre a cruz (Lc 9,31) e eles ouviram uma voz que dizia: “Este é o meu filho amado. Ouvi-o!” (Mc 9,7; Lc 9,35). Foi a luz da Escritura que encheu este retiro de Jesus com seus discípulos. O retiro foi um “recreio”, isto é, recriou neles uma visão mais completo do Projeto de Deus. Retiro é para deixar de lado as coisas dos homens e deixar entrar em nós as coisas de Deus.

1.4. JESUS COMUNICA A LUZ E A FORÇA DO SEU ESPÍRITO

O Espírito Santo manifestou-se na hora de Jesus ser batizado no rio Jordão (Lc 3, 21-22). Movido pelo Espírito, Jesus se retirou para o deserto (Mt 4,1; Mc 1,14; Lc 4,1) e, no fim do retiro de 40 dias, movido pelo mesmo Espírito, foi apresentar seu programa na sinagoga de Nazaré (Lc 4,14). E lá ele disse ter recebido a unção do Espírito para realizar sua missão (Lc 4,18).

Jesus disse aos discípulos que ele e o Pai mandariam o Espírito para ajudá-los a lembrar e a entender tudo que ele tinha dito (Jo 14,16-17.26;16, 12-15). Disse ainda que sem a presença dele em nós, nós não somos nada (Jo 15,5). A única maneira de conseguirmos em abundância o dom do Espírito é através da oração (Lc 11,13).

De fato, depois da ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos, soprou sobre eles e disse: “A Paz esteja com vocês! Como o Pai me enviou, eu também envio vocês”, e em seguida comunicou a eles o Espírito Santo para poderem realizar a missão da reconciliação (Jo 20, 21-23).

Durante o nosso retiro o Espírito de Jesus deve poder soprar e atuar

livremente, para que possa produzir em nós os mesmos sentimentos que animaram Jesus (Flp 2,5).

2. SUGESTÕES E CONSELHOS QUE VEM DA EXPERIÊNCIA E DO BOM SENSO

... DA EXPERIÊNCIA...

2.1. MOISÉS RETIROU-SE PARA O DESERTO ONDE SENTIU, DE NOVO, O CHAMADO DE DEUS

Diante do maltrato do seu povo Moisés sentiu um chamado, mas não deu a resposta acertada. Sem refletir, matou o egípcio, ficou com medo e fugiu para não ser preso pela polícia do faraó (Ex 2, 11-15). Retirou-se para o deserto. Retiro demorado. Quarenta anos! Até sentir de novo o chamado de Deus! (At 7, 23.30). No fim daqueles quarenta anos, foi no “lugar santo da sarça ardente” que Deus o confrontou de novo com o grito do povo oprimido (Ex 3, 7-10). Desta vez, Moisés deu a resposta acertada e iniciou o Êxodo. Nosso retiro deve ser como um lugar santo, uma sarça ardente. Mas é bom ter presente que Deus, assim parece, não tem pressa. Quarenta anos! Por

vezes, é duro suportar a demora de Deus!

2.2. O POVO RETIROU-SE PARA O DESERTO PARA REORGANIZAR TODA A SUA VIDA

Com muita dificuldade, Moisés conseguiu que o povo despertasse e assumisse iniciar o êxodo, a saída da opressão para a liberdade do deserto. Igualmente, com muita dificuldade, Moisés conseguiu que o faraó, permitisse o povo retirar-se para o deserto para adorar a Deus e oferecer a ele um sacrifício (Ex 5,1-5.17-18). No fim, confortado pela presença de Deus na nuvem que o acompanhava e protegia (Ex 13, 20-22; 40, 36-38), o povo saiu para o deserto, Durante este outro retiro de quarenta anos, Deus se fez presente ao povo no Monte Sinai e levou até ele a Lei, a Aliança, a obrigação de uma total reorganização da sua vida (Ex 20, 1-17; 24, 3-8). O retiro foi demorado, porque se tratava de reformular todo o modo de viver e de conviver: não mais na forma piramidal do faraó, mas sim na forma igualitária e fraterna, reflexo da nova experiência de Deus como Javé, Deus Conosco, Deus libertador. No retiro deve morrer em nós a velha geração do antigo modo de viver (Num 14, 11-

25). O homem velho deve morrer, e o novo deve ressuscitar (Rm 6, 4-11).

2.3. ELIAS RETIROU-SE PARA O DESERTO PARA REENCONTRAR DEUS

Com medo diante da ameaça de morte, Elias se retira para o deserto. Desanimado, cai debaixo de uma árvore pede a morte. Perdeu o sentido da vida. Só quer comer, beber e dormir. Não é que perdeu a fé, mas já não sabe como enfrentar a realidade nova com a fé antiga. O anjo de Deus o ajuda e Elias desperta, reencontra a força e caminha, quarenta dias e quarenta noites, até à montanha de Deus (1Rs 19, 4-8), onde, no passado, havia nascido o povo de Deus (Ex 19, 1-8). Elias voltou às raízes do povo! Neste seu retiro, reencontra Deus, não mais nos sinais tradicionais do furacão, do terremoto e do fogo. Parece até um refrão que chama a atenção: “Javé não estava no furacão!” – “Javé não estava no terremoto!” – “Javé não estava no fogo!” (1Rs 19, 11-12) Os sinais tradicionais da presença de Deus eram lâmpadas apagadas. Bonitas para ver, mas sem luz! Deixaram Elias no escuro! Para além de todos os sinais sensíveis, Elias redescobre a presença de Deus na brisa leve, na “voz de calma suave” (1Rs 19,13), naquilo que parecia ser a sua ausência! A escuridão iluminou-se por dentro.

Escuridão luminosa (Sl 139,12). Deus se fez presente na ausência para além de todas as representações e imagens! Elias descobre que não é ele, Elias, que defende a Deus, mas é Deus quem defende a Elias. *É a sua conversão e libertação!* Reencontrando-se com Deus, encontrou-se consigo mesmo e com a sua missão. Ele parte para cumprir as ordens de Deus. Uma delas é ungir Eliseu como profeta em seu lugar (1Rs 19,16). Renasce a profecia! A luta pela justiça renasce da experiência da gratuidade.

...DO BOM SENSO...

- *Silêncio e esvaziamento:* Criar um ambiente de silêncio e de escuta. Diz o Salmo 37,7: “Silencia diante do Senhor e espera nele!”. Literalmente, o salmo sugere que tenhamos a atitude da mulher em dores de parto. Ela agüenta a dor porque sabe que vai nascer vida nova. “Esvazia-te diante de Javé e agüenta!”.
- *Atitude orante:* Aproveitar o tempo do retiro para colocar-se diante de Deus em atitude orante. É bom tentar penetrar no mundo dos salmos e sentir neles como a experiência de Deus perpassa e permeia todas as circunstâncias da vida. O salmista, no meio das contradições e calúnias que recebe, diz, literalmente: “Eu (sou) oração!” (Sl 109,4).

- *Lectio Divina, Leitura Orante*: Tirar mais tempo para ler a Bíblia, e ler de tal maneira que a sua leitura esquite o coração e que a Palavra escrita nos ajude a redescobrir a Palavra viva de Deus nos acontecimentos da vida. Dar atenção não só ao conteúdo, mas também e sobretudo ao próprio Deus que, na sua Palavra, se faz presente a nós como pessoa amiga que nos ama.
- *Memória e Recordação*: É muito importante rever a própria vida, a história percorrida ao longo dos anos com seus altos e baixos. Colocar-se diante de Deus e fazer com que toda a nossa história se torne para nós a história da nossa (minha) salvação. Voltar às origens da própria vocação.
- *Escutar e ter presente o grito do povo*: Deus tem vocação. A vocação de Deus é o grito do povo. O povo gritou, Deus escutou o chamado, o grito. Para poder responder ao chamado, ele chamou Moisés: “Vai libertar o meu povo! Eu estou contigo!” (Ex 3, 9-12). Durante o retiro, para poder escutar de novo o chamado de Deus, é importante ter presente o grito do povo.

Retiro é:

Re-sumo	assumir de novo	a vida como o dom maior de Deus
Re-torno	tornar de novo	às fontes da vida
Re-forço	forçar de novo	a entrada para dentro de si!
Re-flexão	ser flexível, dobrar-se de novo	diante da grandeza e ternura de Deus!
Re-visão	ver de novo	a Deus!
Re-conhecimento	conhecer de novo	a presença de Deus na vida!
Re-cordação	fazer passar de novo pelo coração	toda a vida do povo sofrido!
Re-feição	fazer de novo	o percurso da vida
Re-colhimento	colher de novo	os frutos da justiça!
Re-creio	criar de novo	a vida como Deus sonhou!
Re-união	unir de novo	a comunidade!
Re-ação	agir de novo	a partir do novo começo!
Re-tiro	tirar de novo	água da fonte!

Retiro não é curso, embora às vezes pareça. Retiro, a palavra já o diz, é retirar-se, colocar-se diante de Deus, desarmado, para ver de perto como minha vida é de fato e como deve ou deveria ser. Retiro é o espaço dado por Deus para a gente se confrontar com a Palavra de Deus presente na vida, na Bíblia e na consciência.